

CONDE FAVELA 6TETO

DEIVISON 'NKOSI' FAUSTINO*

São tempos de guerra! Afirma o grupo brasileiro de jazz Conde Favela Sexteto. Não se trata de um jogo de palavras descoladas mas, sim, de um diagnóstico vivo de *tempo\$ difícil*, cada vez mais sem alma, rosto e coração... apenas vísceras expostas por tiros policiais ou políticas genocidas advindas de um Estado em estado de putrefação, agente subserviente dos interesses do Mercado, o Novo deus dos tristes trópicos!

O Brasil, esse *vira-lata iluminado* que viveu a maior parte de sua história sob o escravismo colonial, racismo e a concentração riquezas, chega ao século XXI como um dos países em desenvolvimento mais importantes do mundo para então, despencar miseravelmente em crises econômicas, sanitárias e civilizatórias sem precedentes.

Há um século atrás, Sigmund Freud, o pai da psicanálise, confessava ao famoso físico Albert Einstein, em uma carta, que a guerra não apenas mata em larga escala mas, distorce, sobretudo, a nossa relação com a morte e, conseqüentemente, com a vida, banalizando-as. Assim, sem a possibilidade do luto, seguimos, errantes, entre a vida e a morte, vazios por dentro, talvez dopados, mas seguimos, tal qual o gado que avança docilmente ao matadouro ou à um protesto de rua, sem máscaras, em defesa da ditadura, em tempos pandêmicos...

Mas qual a relevância dos “temas”, em tempos de guerra? Esses “neguinhas”, quase todos pretos, do fundão do Zaira, favela mais periférica

TEMAS PARA TEMPOS DE GUERRA

de uma das cidades mais periféricas de uma das regiões mais ricas do país, antigo berço fértil do movimento operário e de uma série de manifestações culturais autênticas... Não teriam algo mais importante para fazer, em um contexto de urgência onde a necropolítica neoliberal condena milhares à morte, sem ar, por Covid-19 ou pela precarização do trabalho?

Se Michel Foucault estava certo, ao inverter a máxima do general prussiano Clausewitz, afirmando que a “política é a guerra por outros meios”; e se ciente disso, Fela Kuti, afirmou que a sua música pode ser uma arma, o Conde Favela Sexteto em seus 11 anos de existência, sem *cozinhar galo* mas com a afetividade à flor da pele, convoca *Ogum*, divindade iorubá da guerra, para fazer política, arte, ou guerra, pelos meios necessários, disputando e semeando sentidos a partir de poderosos estímulos sonoros, em um país em que é mais fácil importar uma metralhadora AR-5 Calibre 12ga do que um saxofone *Opus*...

A atitude desses 6 músicos periféricos espanta e pega os inimigos desarmados. Durante décadas no Brasil, a música instrumental, onde se destaca o jazz, foi prática acessível apenas às elites econômicas do país, em parte, negrófilos que conheciam, de cor, os principais expoentes do *bebop*, *hardbop* e *bossa nova*, mas não suas dores e feridas até hoje abertas que lhe deram sentido. À favela, resta(va) (quase)

sempre a criatividade assujeitada pela indústria cultural de massas. Encontramos aqui, com o Conde, uma rica influência musical que transcende os rótulos, tempos e espaço em uma produção intelecto-musical visceral, e ao mesmo tempo, filosófica.

O pelotão sonoro, verdadeira frente bélica-estético-revolucionária, é composto, no sopro, pelo mestre trompetista multi-talentoso Edson Ikê, o inigualável Harllem “Buruga” Nascimento, no Saxofone Tenor, e o exímio e visceral trombonista Mabu Reis. Completam a artilharia o erudito guitarrista de Ribeiro, Diego Estevam, o cientista percussivo experimentalista Rafael Cab e o criativo e conceituado baixista Alex Dias. Grandes intelectuais orgânicos das quebradas do ABC Paulista, forjados pela dor, o amor e a rebeldia, lançadas violentamente contra as muralhas que aprisionam a nossa sensibilidade.

Temas para tempos de guerra, cujo a arma mais potente é justamente a de propiciar reencontros estéticos, éticos, políticos, de nós, conosco e com a nossa humanidade genérica. Estamos em guerra, mas se combinamos de não morrer, teremos que estar espiritualmente nutridos, não apenas para suportar as agruras necropolíticas, mas, sobretudo, para ousar a sonhar com um futuro diferente deste abismo que estamos caminhando.

*DEIVISON "NKOSI FAUSTINO é cientista social





DEIVISON 'NKOSI' FAUSTINO*

It's war times! States the brazilian jazz group Conde Favela Sextet. It's not about a hyped play on words but, yes, a lively diagnostic of hard time\$, increasingly soulless, faceless and heartless... only exposed guts by police shots or genocide policies from a State in state of putrefaction, Market interests' subservient agent, the New god of Tristes Tropiques!

Brazil, this *enlightened mutt* that lived most part of your history under slavery colonialism, racism and wealth concentration, reaches the 21st century as one of the most important developing countries in the world to then, miserably fall down into unprecedented economics, sanitaries and civilizatories crisis.

One century back, Sigmund Freud, psychoanalyses' father, was confessing, in a letter, to the famous physicist Albert Einstein, that the war not just kills in large scale but, distort, mainly, our relation with death and, consequently, with life, banalizing them. Thereby, with no mourning possibility, we wander, errants, between life and death, empty inside, maybe doped, but we go on, just like the cattle docilely going on to the slaughterhouse or a street protest, with no masks, defending dictatorship, in pandemic times...

But what is the relevance of these "themes", in war times? These "blackies", almost all blacks, from the back of Zaíra, outermost favela from one of the outlier cities from one of the richest regions of the country, former fertile cradle of workers' movement and a series of authentic culture manifestations... Wouldn't they have

something more important to do, in an urgency context wherein neoliberal necropolitics sentence thousands to death, breathless, by Covid-19 or precarious work process?

If Michel Foucault was right, by inverting the Prussian general Clausewitz' maxim, stating that "politics is the war by other means"; and aware of it, Fela Kuti, stated that his music can be a weapon, Conde Favela Sextet with your 11 years existing, not cooking cock but urging affection, evokes *Ogum*, Yoruba's war deity, to make policy, art or war by any necessary means, contesting and seeding senses out of powerful sound triggers, in a country where is easier to buy a AR-5 .12 rifle than a Opus Saxophone...

These 6 outlying musicians' attitude frights and catches up the enemies unarmed. During decades in Brazil, instrumental music, where jazz stands out, was accessible only to the country's economic elites, partly, negrophilers that knew by heart, bebop's, hardbop's and bossa nova's main exponents, but not their still today open sorrows and sores that had given it sense. To the favela, remain(ed) (often) always the subjected creativity by the mass cultural industry. We found here, with Conde, a rich musical influence that transcends labels, times and space in a visceral, at the same time philosophic, intellect-musical production.

The sonorous platoon, truly bellicose-esthetical-revolutionary front, is formed, in the winds, by the master trumpet player multi-talented Edson Ikê, the peerless Harllem "Buruga" Nascimento, on Tenor Saxophone, and the excelling visceral

trombone player Mabu Reis. Complete the arty the Creek scholar guitar player, Diego Estevam, the experimental percussive scientist Rafael Cab and the creative highly regarded bassist Alex Dias. Great organic intellectuals from ABC Paulista's quebradas, forged by sorrows, the love, the rebellion, violently thrown against the walls that imprison our sensibility.

Themes for war times, whose most powerful weapon is precisely that of providing esthetic, ethical, political reunion, with ourselves and our generic humanity. We are at war, but if we agree not to die, we must be spiritually nurtured, not only to bear the necropolitical hardships, but, mainly, to dare dreaming a different future from this abyss we are walking to.

*DEIVISON "NKOSI FAUSTINO is a social scientist and militant of the Kilombagem group

コンデ・ファベラ・セステットは、2009年に結成。ジャズとサンバジャズをコンセプトに、ジャズの言語、そして新たな楽器の良さを見出し、進化させている。フリージャズ、ビバップ、ハードバップのように、それぞれの時代に築き上げられたジャズスタイルの動きに影響を受けている。この創造的な精神がグループに大きな影響を与え、それが、自身の音楽や作曲活動につながっている。グループの背景には、ABCパウリスタやサンパウロの労働者たちがある。そして様々な方向性と形態の音楽、それはサンバからクラシック音楽、または、耳障りな音からスピリチュアルな音まで。全ては、心地の良い音楽を追求する強い根元となっているものだ。音楽をさらに発展させていく中で、グループ自身のもつ自分達だけの表現を考え、ジャズを演奏している。2020年に10周年を迎え、今あなたの手元にある、初アルバム「テマス・パラ・テンポ・デ・ゲハ」（訳戦争時の為のテーマ）をリリースした。